

Controle sustentável de praga da goiabeira é objetivo de pesquisa na Embrapa Semi-Arido

São crescentes os registros de infestação nos pomares de goiaba no Vale do São Francisco do inseto conhecido como psilídeo. Nas áreas de cultivo dos estados de Pernambuco e Bahia, com 4.500 hectares, os sintomas dessa praga estão presentes em um número cada vez maior de propriedades. Os danos potenciais que são capazes de causar podem reduzir a zero a produtividade das plantas. A presença do psilídeo da goiabeira, também, é relatada em outros estados como São Paulo, Maranhão, Goiás, Paraná.

O psilídeo é um inseto sugador de seiva, de coloração esverdeada e que mede de 2,0 a 2,4 mm comprimento. Sua ação sobre as goiabeiras deixa efeitos bem visíveis: folhas encrespadas com aparência de necroses em toda a sua superfície; em consequência, impedem as plantas de desenvolverem suas brotações; e comprometem a formação e produção de frutos. São efeitos severos que afetam o desempenho econômico dos cultivos, afirma a pesquisadora Flávia Rabelo Barbosa, da

Embrapa Semi-Árido. Para o controle da praga, ainda que pressionados pelos riscos de perdas, os produtores não devem recorrer ao uso exclusivo de agrotóxicos.

Monitoramento – As mudanças ambientais causadas pela expansão dos cultivos irrigados alteraram as dinâmicas de funcionamento dos agroecossistemas nas áreas de plantio. Esta situação resultou no aparecimento de problemas fitossanitários, como o aumento da população de psilídeo – que tem se intensificado a partir de 1995 quando o Vale começa a desponstar como o mais novo pólo de produção de goiaba no Brasil.

Na Embrapa Semi-Árido, pesquisas



avaliam o emprego de agrotóxicos, só que de forma racional e observando a seletividade dos inseticidas para os inimigos naturais, ou seja, que sua ação seja a menos danosa possível para os parasitóides e predadores da praga. As pesquisas estudam também o comportamento do inseto no pomar e a forma como se relaciona com o ambiente. A exemplo do que já é feito para as culturas da manga e da uva nos programas de produção integrada, a pesquisadora propõe aos produtores o controle do inseto de maneira sustentável. Preservar a vegetação natural vizinha às áreas cultivadas é uma medida que ajuda no controle da praga, revela os estudos realizados pela pesquisadora. Além disso, a vigilância do pomar deve ser redobrada logo após a poda, quando os danos do inseto são irreversíveis. Ela enfatiza que ao primeiro sinal do psilídeo no pomar não é necessário sair pulverizando as plantas de goiaba. As excessivas pulverizações provocam impactos ambientais negativos.

O monitoramento da evolução da in-

festação do inseto na cultura realizado pela pesquisadora da Embrapa fornece aos produtores informações importantes para o manejo e controle da praga. Baseado nele é que se constatou que a goiabeira pode suportar até 30% de galhos infestados pelo psilídeo sem que ocorra redução significativa na quantidade e peso dos frutos por planta.

Apenas quando atingir este percentual de infestação é que a ação da praga passa a afetar economicamente o desempenho do pomar. Portanto, só a partir desse índice de infestação é recomendado o uso de agrotóxicos, que deve ser aplicado em doses adequadas que na exterminem os potenciais inimigos naturais do psilídeo, nem tampouco, deixem os frutos com altos percentuais de resíduos químicos, o que coloca em risco a saúde do consumidor e a sustentabilidade do ambiente.

**Contato: Flávia Rabelo Barbosa – pesquisadora - flavia@cpatsa.embrapa.br
www.cpatas.embrapa.br - Tel: (87) 3862-1711 - Petrolina/PE.**